

Instrução: As questões de **01** a **10** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Muita gente pensa que uma palavra só transmite
02. aquilo que sobre ela está registrado no dicionário.
03. Ledo engano. Os semanticistas modernos
04. ensinam que aquilo que chamamos de significado
05. de um vocábulo é divisível em duas parcelas: a
06. primeira, mais óbvia, é a sua denotação,
07. exatamente parte de seu significado que se
08. refere ao nosso mundo (concreto ou imaginário).
09. No fundo, quando procuramos uma palavra no
10. dicionário, a informação que vamos encontrar é
11. basicamente o seu valor denotativo.
12. Em alguns vocábulos, no entanto, o significado
13. não se resume a esse valor denotativo; e a
14. pode agregar-se a conotação, que é um valor
15. adicional, uma sutileza semântica que a palavra
16. carrega consigo. Esta segunda parcela, não tão
17. óbvia (muitas vezes confundida com sentido
18. figurado), engloba todas as outras informações
19. que a palavra pode transmitir, o que inclui as
20. avaliações subjetivas, as intenções depreciativas,
21. as diferenças regionais, de faixa etária, de classe
22. social e muitas mais. Quem escreve guampa em
23. vez de chifre está se referindo denotativamente
24. ao mesmo objeto, mas está ao mesmo tempo
25. informando que pertence a uma determinada
26. região do Brasil. É isso que explica, também,
27. alguém resolve escrever na vitrine de sua
28. loja a palavra *sale* em vez de liquidação, ou
29. mesmo o brasileiríssimo torra-torra. Ao escolher
30. *sale*, ele está dizendo algo além do sentido
31. costumeiro de liquidação: primeiro, que é uma
32. oferta para gente fina (ou que pensa que é),
33. grupo para o qual o uso desse vocábulo
34. estrangeiro diminui a humilhação de se sentir
35. atraído por uma rebaixa dos preços, como
36. qualquer plebeu. Se escolher torra-torra, ao
37. contrário, estará passando implicitamente a
38. mensagem de que o consumidor mais modesto
39. pode entrar na loja sem medo, pois vai encontrar
40. preços altura de seu bolso.
41. É por isso que dizemos que só existem sinônimos
42. parciais. Não posso trocar livremente uns pelos
43. outros sem que haja, como consequência, a
44. perda ou o acréscimo de uma nuance de sentido.
45. Cada sinônimo carrega consigo outros conteúdos
46. que vão ser captados pelo destinatário — e a este
47. contrabando chamamos de conotação. Entre dois
48. sinônimos, um pode ser de uso mais geral do que
49. o outro (velho x idoso); pode implicar aprovação
50. ou censura moral, enquanto o outro é neutro

51. (frugal x econômico); pode ser mais profissional
52. do que o outro (óbito x morte); pode ser mais
53. literário do que o outro (assaz x bastante); mais
54. coloquial do que o outro (careca x calvo); pode
55. marcar gerações diferentes (minha avó chamava
56. o comercial de TV de reclame) — e assim por
57. diante.
58. É claro que essas pequenas (mas importantes)
59. diferenças não estão nos dicionários. Como
60. conchinhas do mar, elas não vêm em pacotes de
61. ocasião ou conjuntos pré-fabricados: se
62. mantivermos sempre acesa a nossa atenção,
63. vamos encontrá-las aqui e ali nas praias de
64. nossas leituras, formando uma coleção
65. valiosíssima que nos permitirá reconhecê-las
66. quando as reencontrarmos na pena de algum
67. autor. Machado, por exemplo, era mestre na
68. escolha do vocábulo certo. No seu conto *Uns*
69. *Braços*, por exemplo, para caracterizar a
70. boçalidade do solicitador Borges, descreve-o à
71. mesa, na hora do almoço: "Durante alguns
72. minutos não se ouviu mais que o tinir dos
73. talheres e o ruído da mastigação. Borges
74. abarrotava-se de alface e vaca"... E precisa mais
75. do que isso?

Adaptado de: MORENO, C. Por trás das palavras.

Disponível

em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/claudio-moreno/noticia/2021/08/por-tras-das-palavras-cksry09if007x0193irtlxnzg.html>>.

Acesso em: 13 dez. 2021.

- 01.** Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas das linhas 07, 27, 33 e 40, respectivamente.

- (A) à – por que – àquele – a
(B) a – por que – aquele – à
(C) a – porque – aquele – a
(D) à – porque – àquele – à
(E) a – por quê – àquele – a

02. Considere as afirmações abaixo, sobre os sentidos expressos pelo texto.

- I - O segmento **Quem escreve guampa em vez de chifre está se referindo denotativamente ao mesmo objeto, mas está ao mesmo tempo informando que pertence a uma determinada região do Brasil** (l. 22-26) indica que o autor do texto rejeita usos conotativos da língua portuguesa.
- II - A oposição feita entre *sa/e* e *terra-terra* evidencia que o autor do texto pretere o uso de palavras brasileiras, pois estas podem estar carregadas de sentidos conotados.
- III- O autor apresenta, no conjunto do texto, argumentos que sustentam a tese de que as palavras podem transmitir outros sentidos, além daqueles registrados em dicionários.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

03. Considere as seguintes afirmações acerca do uso da palavra **que** no texto.

- I - O **que** (l. 01) é conjunção.
II - O **que** (l. 10) é pronome.
III- O **que** (l. 25) é conjunção.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

04. Considere as seguintes afirmações sobre palavras do texto.

- I - A substituição de **palavra** (l. 01) por **termo** implicaria, necessariamente, alteração em três outras palavras para fins de concordância de gênero, no segmento que vai da linha 01 à linha 03.
- II - A substituição de **Quem** (l. 22) por **Aqueles que** implicaria, necessariamente, alteração em três outras palavras para fins de concordância de número, no segmento que vai da linha 22 à linha 26.
- III- A substituição de **conchinhas** (l. 60) por **mariscos** implicaria, necessariamente, alteração em quatro outras palavras para fins de concordância de gênero, no segmento que vai da linha 59 à linha 67.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

05. Assinale a alternativa, abaixo, em que a segunda palavra constitui um sinônimo adequado da primeira, considerando o contexto em que esta ocorre no texto.

- (A) **ledo** (l. 03) – alegre
(B) **sutileza** (l. 15) – estultice
(C) **nuança** (l. 44) – base
(D) **boçalidade** (l. 70) – inteligência
(E) **tinir** (l. 72) – tonitruar

06. Considere as seguintes afirmações sobre o uso de pronomes no texto.

I - O pronome **alguns** (l. 12) é um demonstrativo e tem função adjetiva no contexto em que ocorre.

II - O pronome **essas** (l. 58) é um demonstrativo e tem função adjetiva no contexto em que ocorre.

III- O pronome **isso** (l. 75) é um indefinido e tem função substantiva no contexto em que ocorre.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

07. A substituição de **valor** (l. 13) por **valores** acarretaria a modificação, para fins de concordância, de quantas outras palavras no segmento que vai da linha 13 à linha 16?

- (A) Uma.
- (B) Duas.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco.

08. Abaixo são feitas três afirmações sobre palavras do texto.

I - A palavra **denotativamente** (l. 23) é um advérbio de modo, formado por sufixação, a partir de um adjetivo.

II - A palavra **pré-fabricados** (l. 61) é formada por prefixação e tem papel adjetivo, no contexto em que ocorre.

III- A palavra **reencontrarmos** (l. 66) é formada por prefixação a partir do substantivo encontro.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

09. A palavra **se** (l. 61) introduz, no período em que ocorre, uma relação de

- (A) condicionalidade.
- (B) explicação.
- (C) concessão.
- (D) causa.
- (E) oposição.

10. A palavra **quando** (l. 66) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de

- (A) concessão.
- (B) oposição.
- (C) adição.
- (D) tempo.
- (E) consecução.

Instrução: As questões de 11 a 15 estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Dizem que o alemão seria a língua que tem
02. palavras para tudo, mas o inglês nunca
03. Aposto que você tem este conceito na cabeça,
04. mas não uma palavra em português para
05. expressar: *shrinkflation*. *Shrink* passa a ideia de
06. encolher, contrair, recuar. Junto com a palavra
07. inflação (*inflation*), descreve o produto que
08. diminui de volume ao invés de aumentar o preço.
09. Note que o recipiente não necessariamente
10. diminui. Temos caixas que ficam imensas frente
11. a um saquinho murcho com o produto no fundo.
12. A vantagem é que você traz para casa como
13. brinde uma quantidade de ar perfumado pelo
14. cheiro do produto, mais o aroma do papelão.
15. Não me ocorreu tradução melhor do que
16. "encolheflação". Em inglês a palavra inflação está
17. inteira, dentro da nova, reforçando a poética do
18. conceito, dando mais força. Mas acho
19. "encolhinflação" de uma sonoridade esquisita. Se
20. um leitor achar uma melhor, eu publico. Afinal, a
21. carestia voltou para nosso cotidiano. Será pauta
22. de todos por um tempo. Quem tem menos de 40
23. anos não se lembra do inferno que foi conviver
24. com o descontrole dos preços nos anos 1980.
25. O fenômeno já é antigo, mas em tempos de
26. economia volátil o truque volta para as
27. prateleiras. Em 1983, o paleontólogo e biólogo
28. evolucionista Stephen Jay Gould escreveu um
29. texto satirizando a indústria do seu chocolate
30. preferido. Ele lembra preço e peso que o produto
31. teve ao longo de décadas. Colocou os números
32. da tendência numa equação e,
33. matematicamente, quando a barra de
34. chocolate pesaria zero grama e a que preço.
35. A brincadeira é parecida com a de um conhecido.
36. Ele diz que a gasolina sobe para nós, ele que é
37. esperto coloca sempre R\$ 50.
38. O encolhimento do produto pode ser também
39. uma estratégia para denotar maior valor.
40. restaurantes metidos que usam pratos enormes
41. com porções diminutas. Uma comidinha tamanho
42. amostra, perdida na moldura imensa da louça.
43. A cerveja *long neck* é a expressão desse
44. movimento. Ela vem numa porção que nem
45. um *leprechaun*, o menor indivíduo da família
46. duendelídeos, acharia razoável. Mas de que outra
47. forma conseguiríamos valorizar um copo de
48. pilsen, a mais anódina das cervejas?
49. A cerveja se opõe ao vinho. Cerveja é popular,
50. vinho tende ao nobre, com suas infinitas
52. possibilidades de variedades e envelhecimentos.
53. Enquanto a *long neck* é só abrir e beber no bico,

54. o vinho carece de taça e de bula de

55. harmonização.
56. Na *long neck*, o encolhimento é a alma da
57. valorização. A maneira escolhida para tornar
58. caro, portanto mais desejável, um produto
59. simples e barato. Um baldinho de gelo com meia
60. dúzia de *long necks* é a mais trouxa das
61. ostentações. O prazer de pagar caro e produzir
62. mais lixo. O triunfo da lógica da propaganda
63. sobre o consumidor: a "encolheflação" chique.

Adaptado de: CORSO, M. "Encolheflação": a inflação pela diminuição do produto. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/mario-corso/noticia/2021/11/encolheflacao-a-inflacao-pela-diminuicao-do-produto-ckw533dzd0061016f1fhu9332.html>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

- 11.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 02, 33, 39 e 44, nesta ordem.

- (A) decepciona – previu – Há – fracionada
- (B) decepciona – preveio – À – frassionada
- (C) decepciona – previo – Há – fracionada
- (D) decepsiona – previu – À – fracionada
- (E) decepciona – previo – Ha – frassionada

- 12.** Considere as afirmações abaixo, sobre os sentidos expressos pelo texto.

- I - O autor, no primeiro parágrafo do texto, defende que o alemão é uma língua mais bem equipada que o inglês para expressar conceitos.
- II - O autor do texto explicita uma opinião crítica em relação aos fenômenos da *shrinkflation*, o que fica evidente no último parágrafo do texto.
- III- O autor do texto defende que o fenômeno da *shrinkflation* é um truque importante para enfrentar a carestia.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

13. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I - O uso de aspas permite ao autor do texto introduzir o discurso direto.
- II - O uso do ponto de interrogação na linha 48 expressa uma dúvida do autor do texto.
- III- A vírgula da linha 49 poderia ser substituída por ponto e vírgula, sem prejuízo da correção do enunciado.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

14. Considere as seguintes ocorrências de artigo no texto.

- I - O artigo definido da linha 08.
- II - O artigo indefinido da linha 13.
- III- O segundo artigo definido da linha 43.

Quais poderiam ser omitidos, preservando o sentido original e a correção de seus contextos?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

15. Considere as afirmações abaixo, sobre palavras do texto.

- I - **necessariamente** (l. 09) pertence à mesma classe de palavras que **não** (l. 15).
- II - **prateleiras** (l. 27) tem a mesma função sintática que **gasolina** (l. 36).
- III- **acharia** (l. 46) está conjugada no mesmo tempo e modo de **conseguiríamos** (l. 47).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

PROVA DE REDAÇÃO

Considere, abaixo, parte de uma entrevista dada pelo filósofo polonês Zygmunt Bauman ao Jornal El País, em 8 de janeiro de 2016.

Pergunta. As redes sociais mudaram a forma como as pessoas protestam e a exigência de transparência. Você é um cético sobre esse “ativismo de sofá” e ressalta que a Internet também nos entorpece com entretenimento barato. Em vez de um instrumento revolucionário, como alguns pensam, as redes sociais são o novo ópio do povo?

Resposta. A questão da identidade foi transformada de algo preestabelecido em uma tarefa: você tem que criar a sua própria comunidade. Mas não se cria uma comunidade, você tem uma ou não; o que as redes sociais podem gerar é um substituto. A diferença entre a comunidade e a rede é que você pertence à comunidade, mas a rede pertence a você. É possível adicionar e deletar amigos, e controlar as pessoas com quem você se relaciona. Isso faz com que os indivíduos se sintam um pouco melhor, porque a solidão é a grande ameaça nesses tempos individualistas. Mas, nas redes, é tão fácil adicionar e deletar amigos que as habilidades sociais não são necessárias. Elas são desenvolvidas na rua, ou no trabalho, ao encontrar gente com quem se precisa ter uma interação razoável. Aí você tem que enfrentar as dificuldades, se envolver em um diálogo. O papa Francisco, que é um grande homem, ao ser eleito, deu sua primeira entrevista a Eugenio Scalfari, um jornalista italiano que é um ateu autoproclamado. Foi um sinal: o diálogo real não é falar com gente que pensa igual a você. As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia... Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zonas de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes, onde o único que veem são os reflexos de suas próprias caras. As redes são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html>.

Considere, a seguir, também, parte de um artigo do mesmo autor.

Usuários do Facebook se gabam de estabelecer quinhentas “novas amizades” em um dia – mais do que consegui ao longo de uma vida de oitenta e cinco anos. Mas isso não revela que, quando falamos de “amigos”, temos em mente tipos bem diferentes de relação?

Diferentemente da formação para a qual o termo “comunidade” (ou, se assim quisermos, qualquer outro conceito que se refira ao lado público da existência humana, a “totalidade” das associações humanas) foi originalmente cunhado, as “comunidades” da Internet não são pensadas para durar, e muito menos para se equipararem à sua duração no tempo.

É fácil se juntar a elas, mas também é fácil deixá-las ou abandoná-las no exato instante em que a atenção, as simpatias e antipatias e os humores e modismos se bandearem para outro lado, ou no momento em que o tédio gerado por “mais do mesmo, sempre o mesmo” vier à tona e fizer com que o estado atual das coisas pareça monótono e pouco apetitoso, como cedo ou tarde há de acontecer sempre em uma vida e em um mundo bombardeados o tempo todo por ofertas novas (e cada vez mais tentadoras e sedutoras).

As comunidades da Internet (recentemente denominadas de forma mais precisa como “redes de contato”) são construídas e dissolvidas, ampliadas ou reduzidas pelas ações múltiplas oriundas de decisões/impulsos individuais de “se conectar” e “se desconectar”.

Elas são, portanto, eminentemente intercambiáveis, frágeis e irremediavelmente meióticas. É por esse exato motivo que muitas pessoas criadas no cenário líquido-moderno atual comemoram sua chegada e preferem-nas às comunidades “à moda antiga”, lembradas por monitorarem a conduta diária de seus membros e mantê-los em rédeas curtas, combatendo qualquer sinal de deslealdade ou até mesmo contravenções ínfimas, e fazendo com que mudar de ideia ou deixar essa comunidade tivesse um custo exorbitante ou fosse mesmo impossível.

É justamente seu estado perpétuo de transitoriedade, sua assumida natureza temporária, porque sempre provisória, sua não exigência de qualquer compromisso de longo prazo (e muito menos de caráter incondicional) ou de lealdade única e disciplina rígida que as tornam tão atraentes para muitas pessoas.

Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/artigos/zygmunt-bauman-especial>>.

Ainda que os textos acima já tenham sido publicados há alguns anos – a entrevista é de 2016 e o artigo de 2011 –, a atualidade que têm é indiscutível e, por isso, podem ser ferramentas importantes para pensarmos sobre a nossa contemporaneidade.

Em ambos os textos, Zygmunt Bauman tece fortes críticas em relação a uma realidade atual, que atinge grande parte das pessoas no mundo. O filósofo dirige seu olhar questionador a temas como identidade, comunidade, diálogo, relações humanas, redes sociais, entre outros. Como é fácil perceber, Bauman tem opiniões muito claras e contundentes a respeito dos assuntos aos quais dá destaque.

E você, o que pensa sobre as ideias do filósofo? Você está de acordo com elas? Ou tem uma opinião diferente sobre os assuntos abordados nos textos?

Considere que os dois textos acima foram postados e compartilhados em uma rede social da qual você faz parte. Após a leitura dos textos, você decidiu comentá-los publicamente. Isto é, você decidiu emitir, por escrito, sua opinião sobre os textos de Bauman.

Observe que você tornará pública a sua opinião em uma rede social, logo você deverá formular o seu ponto de vista da maneira mais clara possível, para que todos os leitores possam compreender a sua opinião.

Em resumo, você deverá escrever um texto dissertativo, para ser compartilhado em uma rede social, que apresente o seu ponto de vista sobre as opiniões de Zygmunt Bauman, expressas nos textos acima.

Para tanto, você precisa:

- a) apresentar argumentos que justificam a sua opinião;
- b) fornecer um ou mais exemplos que ilustram a sua perspectiva;
- c) enfim, fazer o possível para convencer seus leitores de que você está com a razão.

Instruções:

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.



Carlos Luzardo
PORTUGUÊS

RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	